Egéria para indolência

Bastiato Lapriane
&
Matias Serenato

VERSÃO OFICIAL

Sumário

1PREFÁCIO 3
2INFLUÊNCIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS ARRISCADOS E CONFLITOS BÉLICOS NA RAZÃO SEXUAL HUMANA 4
3PREFERÊNCIA SEXUAL TEMPORAL 10
4A SCUMIZAÇÃO DO HOMEM 11
5NOVA CLASSIFICAÇÃO DOS MANGINAS 16
6PERSEGUIÇÃO AOS SOLTEIROS 19
7QUADRO COMPLEMENTAR DE LEITURAS 21
8CONTRA JACK DONOVAN 24
9O MANGINA DESENCARNADO 26
10DESPERDÍCIO DE PRODUTIVIDADE MASCULINA 28
11TEORIA MACHISTA DA OPRESSÃO 30
12LEI DOS GAMETAS 31
13DIATRIBE SOBRE AS FEMINISTAS 33
14O ABUSO DA ILUSÃO 36
15FEMINISTAS E A PRESIDÊNCIA DO BRASIL 42
16PRESCIÊNCIA PARA O FUTURO 45
REFERÊNCIAS 48

PREFÁCIO

Inauguro um novo patamar do MGTOW brasileiro com essa obra. Enquanto a maior parte da comunidade masculinista[1] dedica-se a denunciar comportamentos femininos dissimulados, eu me ocupo inteiramente em sanar questões essenciais.

Estou a caminho de formar um referencial teórico sólido e bem sucedido contra o temeroso progressismo. Até o presente momento, o masculinismo não adquiriu um caráter autônomo ou uma mínima evolução teorética. Os principais argumentos da comunidade redpil não se afastam do idiossincrático “debate de boteco”.

Uma das propostas dessa obra é apresentar premissas necessariamente verdadeiras contra a doutrina feminista, considero eu ser o feminismo intelectualmente estéril e moralmente cadavérico.

Também busco remodelar nossos referenciais teóricos. O presente livro é ambicioso e pretende ser o “Tractatus Logico-Philosophicus[2]” do MGTOW.

Tenho entendimento da maioria dos leitores serem pessoas confinadas a um trabalho exaustivo. Os masculinistas são acusados inclementemente de serem antirracionais ou anti-intelectuais, não endosso isso, apenas reconheço que muitos não tem oportunidade de integrar uma entidade acadêmica. O público alvo de minha literatura não dispõe de tempo o suficiente a fim de se aprofundar nas áreas de história, direito natural, metodologia, economia, ética, lógica, antropologia e epistemologia. Sem esses conhecimentos não é possível elaborar objeções antiprogressistas eficazes.

Prometo um forte rigor argumentativo e precisão nas minhas conclusões radicais. A partir de agora, forneço meus insumos para o combate ao progressismo.

---

[1] Considero os Masculinistas as 3 Marias da machosfera (PUA, Movimento dos direitos dos homens e MGTOW’s). Entendo o fato de muitos discordarem da minha definição de masculinismo e machosfera.
[2] Livro do Ludwig Wittgenstein, um dos marcos da revolução linguística da filosofia.

INFLUÊNCIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS ARRISCADOS E CONFLITOS BÉLICOS NA RAZÃO SEXUAL HUMANA.

Guerra da Crimeia

Esse conflito se sucedeu devido ao Reino Unido, sentir-se ameaçado pela extensão do império russo nos Balcãs. A pretensão francesa de Napoleão III lançou a França na guerra contra os Russos. O império Otomano, receoso contra a russificação da região do Mar Negro decidiu juntar-se a coligação anglo-francesa. Em janeiro de 1855, o Reino da Sardenha juntou-se aos aliados, seu primeiro ministro Camillo Cavour necessitava apoiar a Inglaterra, pois no futuro certamente necessitaria de ajuda inglesa para conter uma possível invasão austríaca.

De acordo com os estudos nevrálgicos do médico Jean Charles Chenu[3], França perdeu na guerra da Crimeia enviou ao Oriente 309.268 homens, dos quais, faleceram 95.615 homens. O número de mortos é quase 1 para 3. Sendo que 75.000 morreram decorrente de cólera ou escorbuto e 10.240 foram mortos pelos russos. Só a cólera, deu baixa em 8.084 homens nos primeiros meses de guerra.

Vale a pena ressaltar que dos aproximados 214.000 regressos a França, 30.000 tinham consequências irreparáveis para o resto de suas vidas. Enquanto a metade desenvolveu algum tipo de sequela.

Já os ingleses, enviaram a batalha 97.864 homens; morreram quase um quarto. De acordo com doutor Chenu 10.000 turcos morreram “na bala”, e mais 25.000 de doenças. O saldo negativo da Russia foi horripilante, 30.000 homens perderam suas vidas em batalhas, e 600.000 de doença ou fadiga.

Barão de Moltke[4] escreveu um excelente trabalho sobre o conflito russo-turco chamado “1828-29: Der Russische Turkische Feldzug in der Europàischen Turkei, 1828-29, dargestellt durch Freiherr von Moltke” (1845). Segundo este, em

[3] *Jean-Charles Chenu(1808-18079), médico francês, participou da expedição francesa na Crimeia em 1855.*

[4] Helmuth Von Moltke (1800-1891), marechal de campo, comandou a Prússia na Guerra dos Ducados (1863), Guerra das Sete Semanas (1866) e Guerra Franco-Prussiana(1870). Suas obras não estão traduzidas para o português até o momento.

menos de um ano, foram relatados 210.108 casos de doenças. Na primeira campanha, seu exército perdia metade de seus homens. primeira campanha, o exército russo perdeu metade de suas forças.

Os números dos que davam entrada em hospitais era gigantesco. Quase 1.000 por semana, houve uma época que quase 40.000 estavam em hospitais.

Segunda Guerra de Independência Italiana

Guerra travada entre a França de Napoleão III, aliada ao Reino de Sardenha e Províncias Centras da Itália contra o Império Austríaco. A França tinha interesse em regiões centrais da Itália. O primeiro ministro de Sardenha, ansioso por receber apoio militar francês contra a Áustria, provocou os austríacos a declararem guerra contra seu reino. Uma vez que Sardenha e França tinham pacto de apoio militar, eram dois países contra a Áustria.

De acordo com Boudin[5] morreram, num total de 63.000 homens, morreram feriram-se ou desapareceram: 38.650 austríacos, 17.775 franceses, e 6.575 sardos.

Guerra Civil Americana

Sem dúvida, a pior guerra ocorrida em solo norte americano, absolutamente a mais sangrenta de todas. O Sul, anelava por uma separação, devido a questões escravagistas, decidiu então atacar o Fort Sumter, na Carolina do Sul, desencadeando um longo conflito. O Norte dispunha de uma força de 2.686.000 homens, já o Sul, 1.100.000 seios. Para que o Sul fosse conquistado, esses 1.100.000 soldados. De acordo com o Major-General Joseph K. Barnes[6] durante o primeiro ano foram 17.496 casos de ferimentos à bala para fogo. Até 30 de junho de 1863, houve 55.974 casos de feridas; os relatórios de feridos em batalha dos anos de 1864-1865, inclui mais de 114.000 homens.

No primeiro ano de Guerra, lutaram 290.936 homens, ocorreram 14.183 mortes por doenças. No segundo ano, a batalha aumentou para 644.508 homens, morreram 42.010. O Norte perdeu, 97.000 homens mortos por fogo e

[5] Jean Christian Marc Boudin (1806-1867) estatístico militar, publicou uma coleção de memórias militares, nas quais tiveram várias edições.

[6] Joseph K. Barnes (1817-1883) Cirurgião Geral do Exército dos Estado Unidos, dirigiu a escrita de *The Medical and Surgical History of the War of the Rebellion, 1861–65*.

184.000 mortos por doenças; ao todo 281.000 homens. O Sul sofreu com 630.000 mortos ou aleijados em 1.074.000 alistados, ou seja, 60% deles. Em síntese, morreram pouco mais de 20% dos homens brancos do sul.

Guerra dos Ducados de Elba

Confronto travado entre a Dinamarca contra o Reino da Prússia e Império Austríaco. O rei Cristiano IX assinou uma constituição que assegurava o Eslávico (região disputada com a Áustria e Prússia) parte de seu território. Foi o suficiente para que Prússia e Áustria declarassem guerra a Dinamarca)

De acordo com Friedrich Loeffler[7], a união Áustria-Prússia invadiu a Dinamarca com 60.000 homens. O número de mortos do exército prussiano foi de 1.048. O número dos feridos foram 2.443 Já o exército dinamarquês perdeu 1.500 homens.

A respeito dos dados apresentados acima, ficou mais nítido as vidas masculinas perdidas diante de conflitos bélicos, entretanto, não somente morreram centenas de milhares de homens devidos conflitos bélicos.

É importante relatar os a diferença na razão sexual devido a empreendimentos econômicos muitas vezes arriscados. O historiador Martin Levi Van Creveld[8] relata no capítulo 7 de seu livro “Sexo Privilegiado -O fim do Mito da Fragilidade Feminina” sobre a diferenças da razão sexual entre homens e mulheres decorrentes do estímulo de ganhar a vida em um novo país. Muito evidente que a maioria dos desbravadores da América eram homens solteiros, uma vez que as mulheres eram compelidas a se casarem desde muito cedo, enquanto os homens que buscassem enriquecer eram austeramente orientados para ganhar a vida nas Américas.

Na Virgínia a proporção era de uma mulher para cada sete homens. Na Nova Inglaterra, a proporção era de duas mulheres para três homens. No sul dos EUA o número de homens era o dobro de mulheres.

---

[7] Friedrich Loeffler(1815-1874) médico militar a serviço do exército prussiano, escreveu General Bericht ùber den Gesundheitsdienst im Feldzuge gegen Danemark, von docteur Lceffler hceniglich Preussischer gênerai Arzt(1867).

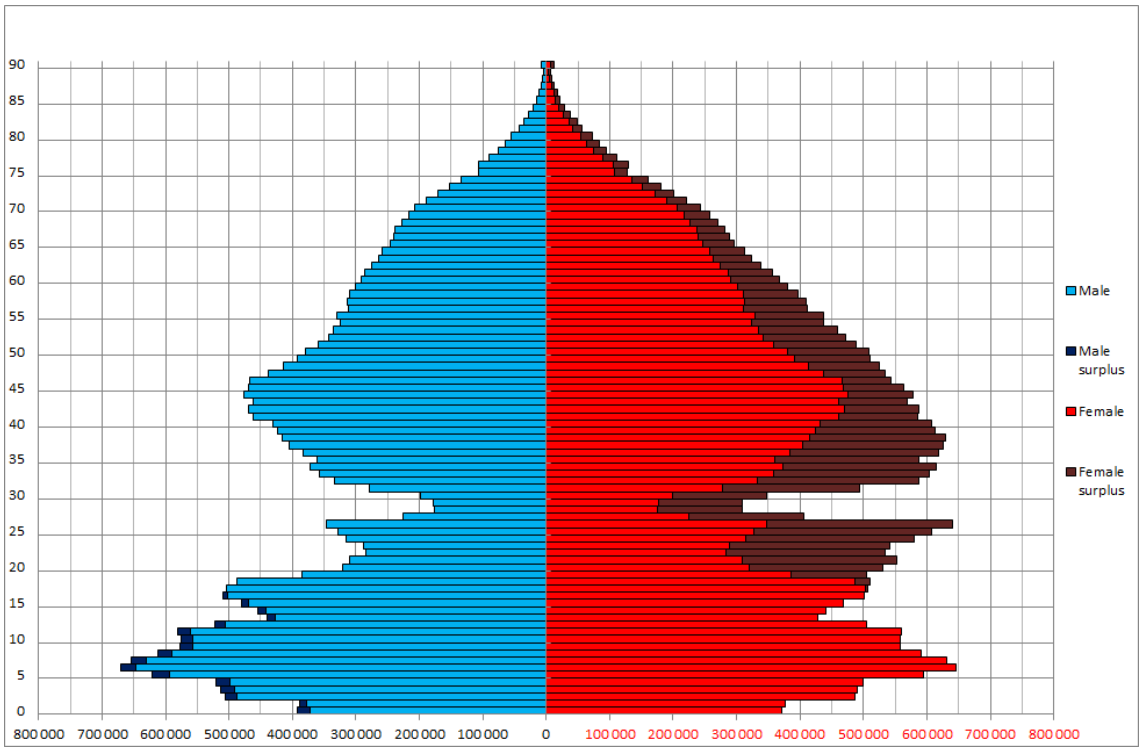
[8] Martin Levi Van Creveld (1946) é um historiador israelense formado na London School of Economics e ex-professor da Universidade Hebraica de Jerusalém.

Em New Hampshire haviam algo em torno de 126 homens para 100 mulheres. No Oeste, em estados como a Califórnia, a proporção chegou a ser de 10 homens para 1 mulher. Creveld menciona que a razão sexual só se equiparou depois que a primeira guerra Mundial ceifou a vida de 300.000 homens norte-americanos.

Não é preciso ruminar mentalmente esses dados para concluir que uma razão sexual desfavorável aos homens fortalece a manginice na construção de uma nação. No Brasil não foi diferente, é mencionado que a maior parte dos habitantes da Ilha de Vera Cruz, a princípio eram homens. A demanda por escravos homens era intermitente. Em Minas Gerais no século XVIII a proporção era de uma mulher para 35 homens[9]. Já no Nordeste, em meados do século XIX a proporção era de 47 mulheres para 100 pessoas[10].

Quando a Segunda Guerra mundial terminou a Alemanha tinha 7 milhões de mulheres a mais do que homens.[11]

[9] Fonte desses dados contidos no capítulo referências.
[10] Fonte desses dados contidos no capítulo referências.
[11] Para mais informações sobre a demografia Alemanha no pós guerra leia Bevölkerung gestern, heute und morgen. - Mainz 1985a.



Nota-se o excedente populacional feminino dos 18 aos 65 anos. O pico do excedente foi na idade dos 25 anos.[12]

A falta de homens era tão abissal que o governo obrigou as mulheres a trabalhar. As convocadas tinham por missão limpar os escombros causados pelos sucessivos bombardeios aliados.[13]

Essa falta de homens alemãs impactou nos casamentos do país. Muitos soldados americanos, ditos vitoriosos, casaram-se com mulheres alemãs sem muitos impedimentos. De acordo com estatísticas, nos anais dos casamentos germano-americanos havia muito mais ocorrências de homens norte-americanos com mulheres alemãs do que mulheres norte-americanas com homens alemães.[14]

De acordo com os dados expostos nos parágrafos acima, guerras e empreendimentos econômicos costumam varrer os homens do mapa ou no mínimo desloca-los de seu local de origem. Eventos como a Segunda Guerra

[12] População da então Alemanha por idade e sexo (pirâmide demográfica) em 29 de outubro de 1946
[13] Gesetz Nr. 32 vom 10. Juli 1946: Erlaubnis der Beschäftigung von Frauen bei Bau- und Wiederaufbauarbeiten
[14] Karin Nerger-Focke (1995) Die deutsche Amerikaauswanderung nach 1945. Rahmenbedingungen und Verlaufsformen, p. 153 (Stuttgart: Hans-Dieter Heinz).

Mundial facilitaram o sucesso sexual de homens dos países vitoriosos, nos redutos de soldados americanos em Frankfurt, Berlin e Munique (assim como em toda a Alemanha pós-guerra) não haviam incells[15]. O sucesso sexual do norte-americano era imediato.

A tese desse capítulo revela que situações drásticas que impactam na razão sexual, fazendo que determinada localidade tenha muitas-mulheres/poucos-homens é favorável a homens solteiros, sobreviventes de guerras detém bastante poder de barganha sexual, não devido a poder financeiro, mas porque os homens em idade de noivado de um determinado país foram exterminados. Assim como grandes migrações masculinas em direção a uma só área tem como consequência um excesso de homens concentrados.

[15] Incel são membros de comunidades virtuais que se autodefinem como incapazes de conseguir uma parceira sexual ou afetiva.

PREFERÊNCIA SEXUAL TEMPORAL

Na economia há uma teoria determinada preferência temporal, segundo Rothbard[16], "é a verdade constante e fundamental de que os indivíduos preferem que suas necessidades sejam satisfeitas no intervalo de tempo mais curto possível" (ROTHBARD, 2004, p. 15)

Mises[17] (1950, p. 560) alega como em sua consequência: "Os bens presentes tem mais valor do que os bens futuros".

Peço licença, a fim de desviar esse conceito econômico para algo MGTOW, mas acredito numa preferência sexual temporal, vigente nos manginas modernos.

Minha definição de preferência sexual temporal é a seguinte: Manginas tendem a investir quase todo o seu tempo em seduzir mulheres a curto prazo, em detrimento de estudar e/ou se profissionalizar para um futuro remoto. Isto é, despendem todo o seu vigor presente, na tentativa de cortejar as fêmeas do que se planejar para a vida financeira a longo prazo.

[16] Murray Newton Rothbard (1926-1945) foi um filósofo libertário norte-americano. Grande referência para a escola austríaca de economia, notório por sua obra Man, Economy and State.
[17] Ludwig Einrich Edler Von Mises(1881-1873) foi um economista teórico austríaco. Considerado o maior expoente da Escola Austríaca de Economia e fundador do método praxeológico.

A SCUMIZAÇÃO DO HOMEM

Até meados do século XIX a educação feminina voltava-se quase exclusivamente a obedecer a seu pai ou marido. François Fénelon[18] escreveu "Sobre a educação das meninas", foi sua primeira obra de sucesso, o autor era peremptoriamente a favor da submissão extrema das mulheres, escreveu explicitamente que a culpa de uma sociedade degenerada era uma consequência da pouca atenção a educação feminina. O livro considerado machista e ultraconservador foi encomendado por uma mulher, que necessitava de uma orientação prática no cuidado de suas filhas.

No século XXI a educação feminina é direcionada a superar o patriarcado. Publicações como "Os homens explicam tudo para mim"[19] desafiam aquilo considerado ser o mansplaning, id est, quando o homem interrompe a mulher tendo uma pretensão de saber mais do que ela pelo simples fato de ser homem.

Obras de Djamila Ribeiro[20] como "Lugar de Fala" e "Quem tem medo do feminismo Negro" são notórios entre muitas feministas. Seus argumentos são replicados em círculos de conversa e por meio de mídias sociais.

De fato, uma educação que prioriza a independência e autorrealização feminina deu seus primeiros êxitos. Mulheres já são maioria nas universidades, 57% de acordo com o Censo de 2016[21]. Ocupam 55% do funcionalismo estadual, federal e municipal, 50% das vagas do setor privado[22]. Em Brasília chegam a ser 66% dos servidores[23].

Há quem nunca imaginaria um cenário na qual mulheres ocupassem vagas determinadas como masculinas, mas certamente esse cenário foi

---

[18] François Fénelon (1651-1715) foi um influente sacerdote francês de sua época. Mencionada nesse capítulo a edição de 1845 de *De L'éducation des filles.*

[19] Escrito por Rebecca Solnit (1961-) em 2014.

[20] Djamila Tamires Ribeiro dos Santos (1980-) é uma proeminente escritora feminista brasileira, autora de vários livros e colunista da Folha de São Paulo.

[21] https://ead.catolica.edu.br/blog/mulheres-nas-universidades-brasileiras#:~:text=A%20presen%C3%A7a%20das%20mulheres%20nas,57%2C2%25%20desses%20alunos.

[22] https://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/mulheres-sao-maioria-no-servico-publico/

[23] https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/07/mulheres-sao-66percent-dos-servidores-no-df-mas-minoria-nos-cargos-de-chefia.ghtml

imaginado e considerado pela feminista radical Valerie Solanas. A ativista não só cogitou a ideia de mulheres regerem a sociedade, como também a possibilidade de exterminarem homens massivamente, acrescentando doses cavalares de femismo e ódio irrestrito em seu opúsculo chamado “SCUM Manifesto”, publicado em 1968 e sendo reconhecido no diminuto círculo de feministas radicais até então.

Deverei, a seguir fazer uma distinção conceitual, feminismo prega igualdade entre homens e mulheres, já o femismo prega a ideia de que mulheres são superiores aos homens. Sendo assim, seu manifesto é de caráter femista.

O manifesto é o programa femista radical mais poderoso da qual já me deparei. É inacreditável que esse pequeno manuscrito seja tão desconhecido entre as próprias feministas, os homens então, a grande maioria nunca saberá do que se trata essa obra.

Em síntese, o texto trata-se de uma arquitetação hipotética de uma sociedade na qual o homem se tornará subserviente as mulheres e pagará por todos os horrores que patrocinou contra o sexo feminino.

A rebelião feminina será feita sobre os moldes S.C.U.M, isto é, Society for Cutting Up Man (sociedade para cortar o homem). Aqui está a introdução do livro:

> “Viver nesta sociedade significa, se tiver sorte, morrer de tédio; nada diz respeito às mulheres; então, àquelas dotadas de uma mente cívica, de sentido de responsabilidade e de busca por emoções, só resta uma possibilidade: derrubar o governo, eliminar o sistema monetário, instaurar a automatização completa e destruir o sexo masculino.”

Percebe-se o instinto colérico e revoltoso da escritora, seu escopo se desenvolve irascivelmente ao longo de seu manifesto.

A primeira parte do livreto se destina a qualificar o homem como uma criatura egocêntrica deplorável, responsável por tudo que há de ruim na terra, assim como Aristóteles dizia que mulheres são homens incompletos, Solanas inverte esse prisma e afirma que são os homens as mulheres incompletas.

Basicamente a autora reverte toda a carga de estigmatização técnica e intelectual sofrida pelas mulheres. Ela começa com um ponto de vista peculiar de que não há propósito em ter filhos homens.

No quinto parágrafo é mencionado o fato de um homem ser movido a sexo. É relatado que o homem invariavelmente fará de tudo por uma vagina. Muito perspicaz como essa feminista radical já possuía entendimento da manginice presente nos homens de sua época, e de como essa manginice é uma grande debilidade masculina.

Nos parágrafos seguintes é revertida a problemática da inveja do falo, do psicólogo Freud, de acordo com essa teoria as meninas tem inveja do pênis e anseiam ser homens. Solanas não menciona Freud, mas sutilmente inverte esse padrão, alega que são os homens que querem ser mulheres.

Destarte, grande parte do manuscrito coloca a culpa das guerras no próprio psicológico insensível e redundante do homem e justifica que a sociedade se utiliza por meio do dinheiro como sendo uma consequência do âmago masculino, em outras palavras, o homem se utiliza do dinheiro para controlar a sociedade e só se quebra a sociedade obliterando o dinheiro.

Há sucessivos parágrafos questionando a eficácia da paternidade tanto na formação de meninos quanto na formação de meninas, há muita crítica no fato do homem ser inseguro sobre seu casamento e seu papel na sociedade, o texto inteiro critica o fascínio do homem por seios, os descrevendo como tetas enormes balançantes.

O texto apresenta muitas críticas aos homens que cotidianamente reforçam a sua masculinidade, identificando-os como gays enrustidos, eu posso dizer que esse apontamento é um embrião do conhecido ataque feminista “você tem masculinidade frágil”.

O texto torna-se mais tempestuoso quando descreve as fêmeas SCUM, ou seja, mulheres que confrontariam os homens numa possível revolução radical feminista. A descrição dessas mulheres é similar as empoderadas, em suma, mulheres que não querem viver trocando fralda de crianças, que não se importam de ser solteiras e que dariam um tapa em um homem.

A parte do manifesto que apresenta mais insights dá-se nos parágrafos 91 e 92. Valerie argumenta que da mesma forma que o ser humano possui direitos sobre os animais, as mulheres tem direitos sobre os homens. Em seguida corrobora seu argumento como sendo algo sólido devido ao fato de os homens perderem-se na homossexualidade e nas drogas.

Entretanto a autora argumenta que é impaciente para assistir essa revolução, ela premedita uma ação feminina coletiva como um meio de conquistar a sociedade.

Mais um esboço de seu raciocino:

> “Se todas as mulheres simplesmente abandonassem os homens, se recusassem a ter qualquer relação com eles, todos os homens, o governo e a economia nacional desmoronariam completamente. Mesmo sem deixar os homens, as mulheres conscientes da extensão de sua superioridade e de seu poder sobre eles, poderiam adquirir controle absoluto sobre tudo dentro de poucas semanas, poderiam realizar a total submissão dos machos às fêmeas. Numa sociedade sã, o macho trotaria obediente atrás da fêmea. O macho é dócil e facilmente conduzido, submetido sem esforços ao domínio de qualquer fêmea que se importe em dominá-lo. O macho, na verdade, deseja desesperadamente ser conduzido pelas fêmeas, quer a Mamãe no comando, quer abandonar-se aos cuidados dela. Mas esta não é uma sociedade sã, e a maioria das mulheres não é, nem vagamente, consciente de sua situação em relação aos homens”.

Isso é uma verdade absoluta, se as mulheres explorassem o poder que exercem perante os manginas a sociedade é revertida facilmente.

O parágrafo seguinte demonstra muita lucidez quanto a estratégia de combate ao patriarcado, pois Solanas alega que mulheres SCUM, isto é, empoderadas revolucionárias devem tratar de alertar as conservadoras a lutarem lado a lado.

Há um parágrafo reservado a uma economia igualitária, onde as mulheres prestam serviços sem trocar valores expressos em moedas.

Um dos capítulos que mais chama a minha atenção é um que retrata o Corpo Masculino Auxiliar de SCUM, ou seja, os homens capachos que se disporem a caçar e matar outros homens. Destacam-se homens que trabalham na mídia promovendo o desligamento de homens na sociedade e a comunidade gay que incentivará os homens a ficarem cada vez mais feminizados.

Leia o antepenúltimo parágrafo e veja o futuro que aguarda os homens de acordo com Valerie Solanas:

> "Os poucos homens remanescentes poderão passar seus dias insignificantes viajando com drogas, se pavoneando travestidos ou observando passivamente as poderosas fêmeas em ação, satisfazendo-se como espectadores, vivendo por meio delas (*), ou procriando no pasto com as aduladoras. Também poderão ir até o amigável centro de suicídio mais próximo, onde serão levados de maneira tranquila, indolor e rapidamente à morte por inalação de gás".

Qualquer semelhança é mera coincidência? Ou o homem moderno passa por um processo de scumização sutil? Não há centros de suicídios, mas a maior parte dos suicidas são homens (76%)[24].No Brasil, a maior parte dos usuários de drogas ilícitas são homens, 5% comparado a 1,5% das mulheres[25]. Nos países baixos, há maior prevalência de homens em processo de transição sendo 1:10.000, comparado a 1:30.000 das mulheres[26].

[24] https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/homens-representam-76-dos-suicidas-do-brasil-revela-relatorio-da-oms/

[25] https://hospitalsantamonica.com.br/por-que-os-homens-abusam-mais-de-drogas-que-as-mulheres/#:~:text=1%2C4%20milh%C3%A3o%20dos%20adictos,0%2C4%25%20s%C3%A3o%20mulheres .

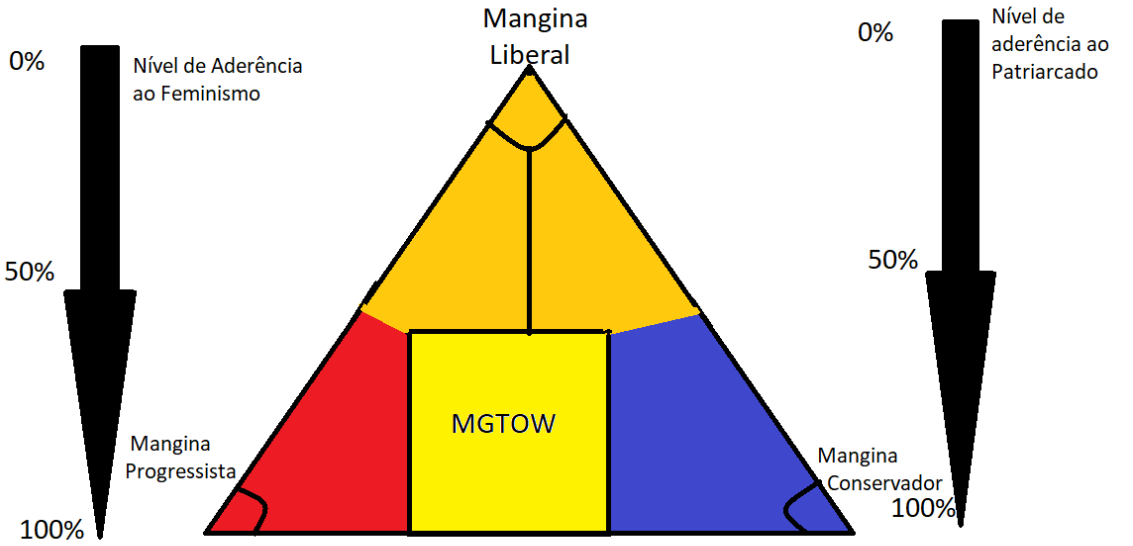
[26] van Kesteren, Paul J. M; Asscheman, Henk; Megens, Jos A. J; Gooren, Louis J. G (1997). Mortalidade e morbidade em sujeitos transexuais tratados com hormônios do sexo cruzado ". J. Clin. Endocrinol . 47 (3): 337–343. doi : 10.1046 / j.1365-2265.1997.2601068.x . PMID 9373456 . S2CID 12126434 .

NOVA CLASSIFICAÇÃO DOS MANGINAS

Tarefa primordial para qualquer masculinista que se dedica a formular novas concepções, postulados e classificações é delinear os manginas. Claramente, eles se dividem em 3 megagrupos.

1. Mangina Conservador: Saudosista e tradicionalista. Desconsidera o poder do feminismo diante do matrimônio. É ingênuo e vê o MGTOW como uma ilusão perpetuada por homens frustrados.
2. Mangina Liberal: Domado por sua libido. Conhecido popularmente como tarado ou pervertido. Se atrai instantaneamente pela aparência das mulheres. Muitos são desprovidos de virtudes, camuflam-se de conservadores ou progressistas a fim de aumentar seu aproveitamento sexual diante da moça específica.
3. Mangina Progressista: Cooptado pela doutrina igualitária de gêneros. Aceita discurso feminista ingenuamente. Faz campanhas e organiza comícios pró igualdade de gênero, sendo físicos ou pela internet.

Aqui está uma pirâmide a representar o nível de aderência ao feminismo e ao patriarcado. Manginas liberais podem defender graus de patriarcado e liberdade feminina ao mesmo tempo. Enquanto progressistas e conservadores não se imiscuem.



Exprimo na imagem subsequente minha opinião sobre a alienação vigorante nos homens. Junto com Matias Serenato desenhei essa pirâmide invertida. Espero que ela seja base de análise para muitos MGTOW's.

O funcionamento da pirâmide parte do mais alienado até o menos alienado e seu tema é a distribuição da manginice na sociedade. Os manginas mencionados nesse capítulo constituem a maior parte da pirâmide. Empiricamente percebe-se que os manginas constituem uma grande ala na sociedade.

Decido nesta obra, diferenciar os manginas dos PUA's, não considero esse grupo social como manginas auto evidentes. Creio que eles possuem mais noções da redpil, sabem explanar de forma mais desenvolvida as questões sobre hipergamia, elaboração de respostas sobre a queda do poder de barganha sexual masculino e uma explicação minimamente plausível sobre o fenômeno incell.

No grau abaixo dos PUA's estão os Purple pil, isto é, uma pequena massa de homens críticos o suficiente sobre as consequências da revolução feminista. Os purple pil veem PUA's como facilitadores da ilusão para com os manginas, embora ainda insistem em se relacionar seriamente, pois não conseguem ser ter a solitude necessária que os converta em MGTOW, alguns até tentam não se

casar, mas os instintos biológicos falam mais alto. Geralmente há poucos purple pil, a maioria está nessa fase como uma transição para o MGTOW.

E por fim, a pontinha do Iceberg são os MGTOW's, homens que decidem não participar dessa ilusão feminista que substituiu o casamento tradicional. De acordo com o parâmetro formulado, são os menos alienados da população masculina.

PERSEGUIÇÃO AOS SOLTEIROS

Do ponto de vista histórico, nunca houve perseguição contra os MGTOW's por parte do estado, porém muitos governos fizeram ações na finalidade de instar a união entre homens e mulheres.

No governo de Augusto no ano de 9 D.C foi aprovado o Papia Poppaea, uma medida que reprendia os solteiros (caelibes). Um homem que fosse solteiro era severamente impedido de receber sua herança (hereditas). O governo de Augusto tinha o propósito de aumentar a natalidade, evidentemente homens solteiros foram compelidos a se casarem[27].

Talvez o exemplo mais famoso de perseguição aos solteiros foi o do governo Mussolini. O ditador italiano estabeleceu o Decreto Real de 19 de dezembro de 1926, n. 2132. De acordo com a lei, os solteiros (somente homens, não mulheres) com idade entre 25 a 65 anos, deveriam pagar uma tributação fixa que variava de 70 liras até 100, dependendo da idade do solteiro.[28] Tudo isso no intuito de aumentar a população para consagrar o ideal nacionalista extremo e fortalecer um possível exército.

Na União Soviética os solteiros também sofreram imposições. Solteiros deveriam pagar 6% do seu salário. Essa política durou até a dissolução da URSS[29].

Historicamente, os solteiros sofriam restrições ou imposições econômicas a fim de que arrumassem uma esposa e se reproduzissem para que seus filhos fossem utilizados pelos governantes como bem entendessem.

---

[27] *Long, George (1875). "Lex Papia Poppaea". Um Dicionário de Antiguidades Gregas e Romanas: 691–692.*

[28] *Notizie di libri e cultura del Corriere della Sera, su lettura.corriere.it. URL acesso em 24 de outubro de 2020.*

[29] "Imposto sobre a falta de filhos, que existia na União Soviética, com proposta de restauração" ("Налог на бездетность, существовавший в СССР, предлагают восстановитностьс/ -1054929(acessado em 20 de Outubro de 2020).

É necessário alertar a comunidade masculinista que diante da vista de qualquer governo, o masculinista é visto como solteiro, não há uma classificação civil denominada “redpilled” ou “MGTOW”. Formalmente o homem hetero que não pretende se casar é imiscuído no mesmo cesto dos manginas e homossexuais.

QUADRO COMPLEMENTAR DE LEITURAS

A intenção deste tópico é recomendar leituras que possam fortalecer a massa crítica antifeminista. Para aqueles que procuram argumentos antiprogressistas esse tópico não será um refrigério, uma vez que algumas dessas leituras são de difícil acesso na América Latina e até mesmo EUA e Europa. Não me esquivo de responsabilidade, logo adiante fornecerei meu auxílio argumentativo contra o agrupamento feminista-progressista.

Reitero que essas publicações não são de caráter MGTOW, porém na falta de um referencial teórico próprio, a comunidade de homens despertados recorre a esse tipo de literatura.

Surpreende-me em demasia o fato do masculinismo no Brasil não ter até então uma publicação profissional. Até a escrita dessa obra, a fonte de ideias se resumia a “Guerra da Paixão”, “Como Lidar com as Mulheres” e “O profano feminino” de Nessahan Alita[30](dito como leitura indispensável).

Uma obra muito compartilhada pelos que se autoafirmam redpillados é “Feminismo, Subversão e Submissão” de Ana Caroline Campagnolo[31]. Durante todo o livro a autora derruba chavões feministas e responde acusações de machismo infundados.

Até então, a obra mais famosa que denunciava a hipergamia chama-se “O Homem Domado” da escritora Argentina Esther Vilar. Lançado em 1971, o livro remava na contramão da embrionária noção de empoderamento que possuíam as feministas latinas da década de 70. Não preciso dizer que a autora foi perseguida pelas feministas, e aliás, continua sendo rechaçada pelas mesmas até hoje.

Internacionalmente, o livro mais conhecido a respeito da hipergamia e relações modernas homem-mulher, sem sombra de dúvida é “The Racional

[30] Nessahan Alita é o pseudônimo de um escritor brasileiro desconhecido, suas obras ensinam o homem a controlar o relacionamento ao evitar excesso de emoções que possam dominá-los.
[31] Ana Caroline Campagnolo (1990-) é uma historiadora e política brasileira, coligada do Partido Social Liberal.

Male" de Rollo Tomasi[32]. Seu livro foi apoderado pela comunidade PUA, mesmo Tomasi sendo contra seus ensinamentos sendo veiculados a essa ideologia.

Nos EUA adeptos do masculinismo leem muito "Men on Strike: Why Men Are Boycotting Marriage, Fatherhood, and the American Dream - And Why It Matters" de Hellen Smith[33], pois sua literatura calcula precisamente as vantagens de não se associar em relacionamento sério com mulheres.

Um livro muito menos divulgado na comunidade latina, chama-se "A Return to Modesty: Discovering the Lost Virtue" da escritora Wendy Shalit[34]. A autora critica ferrenhamente a mentalidade de liberdade sexual da geração baby boom e denuncia suas consequências desastrosas, argumentando que as pessoas estão perdendo a modéstia e se tornando cínicas e individualistas que não tem pudor ao expor sua vida sexual em público.

A escritora mais notória e influente da manosfera é a saudosa Lawrence Shannon, seu livro "The Predator Female" é o mais influente para a comunidade MGTOW na qual me deparei até então. São analisadas como as leis beneficiam as mulheres legalmente e economicamente. Surpreende-me essa obra ter sido publicada em 1986.

Os compilados de Phyllis Schlafly[35] reunidos em "Feminist Fantasies" somam uma série de argumentos antifeministas, ela combateu ferozmente a entrada de mulheres no exército americano, pois sabia que isso não era compatível a natureza feminina e, portanto, seria cáustico a sociedade americana como um todo.

O primeiro escrito considerado como a grande redpill é "The Myth of Male Power", de Warren Farrell[36] suas ideias combatem as certezas que a sociedade

[32] Rollo Tomassi(1969) é um escritor mais notório e bem reputado da comunidade Redpill, popularizou termos como "hipergamia" e "redpil"
[33] Helen Smith é uma psicóloga forense norte-americana, possui um PHD em psicologia da Universidade do Tennessee.
[34] Wendy Shalit (1975-) é uma escritora conservadora norte-americana, escreveu artigos literários e tópicos sobre cultura no *The Wall Street Journal*.
[35] Phyllis Schlafly (1924-2016) foi uma escritora conservadora norte-americana. Protestava contra as pautas feministas como aborto e direitos iguais.
[36] Warren Farrell (1943-) é um filósofo norte-americano, escreve sobre uma gama muito variada de assuntos e arrazoa suas ideias de forma muito concisa sobre eles.

em geral nutre, de que os homens são repletos de privilégios e suas obrigações são mais suaves do que das mulheres.

Recentemente na Dinamarca, o escritor conservador Rasmus Ulstrup Larsen[37] escreveu “Tidens Tegn: Hvordan frigørelse, individualisme og selvrealisering gør os til dårligere mennesker”[3839]. O livro critica veementemente o feminismo regente na Dinamarca, o aumento de divórcios e o crescimento do número de mães solteiras.

Devido ao alto número de homens reclamarem da inconstitucionalidade da Lei Maria da Penha, o juiz Gilvan Macêdo dos Santos[40] escreveu “A Discriminação do Gênero-Homem no Brasil em Face à lei Maria da Penha”. O estudo informa vários casos de homens injustiçados durante o processo e propõe soluções para isso.

[37] Rasmus Ulstrup Larsen é um escritor dinamarquês, foi professor na rede pública de seu país. Atualmente é editor da revista dinamarquesa conservadora *Aarsskriftet Critique.*

[38] Tradução: Sinais dos tempos: como a libertação, o individualismo e a autorrealização nos tornam pessoas piores.

[39] Não há informações o suficiente para referenciar esse livro.

[40] Gilvan Macêdo dos Santos (1950-) juiz pernambucano, formado na Universidade Federal de Pernambuco, também escreveu “Sentença criminal- método prático e rápido para elaboração”.

CONTRA JACK DONOVAN

Há de se separar o joio do trigo, muitas pessoas são péssimas influências no masculinismo. Tratarei de expor o aborrecível Jack Donovan. Provavelmente esse pensador anômalo é o autor masculinista mais vendido e bem ranqueado na Amazon, sendo muito aclamado por uma porcentagem de membros da redpil. Na América Latina, esse opróbrio ainda não alcançou um número significativo de persuadidos, por sorte nossa.

Muito criticado na comunidade gay e progressista por seu polêmico primeiro livro: Androphilia, lançado em 2007, na qual defendia a valorização da virilidade em detrimento da identidade gay. Donovan que foi um ex-membro da direita alternativa, isto é, uma comunidade que valorizava a superioridade da raça branca de forma bem sutil, com verniz pseudocientífico.

O argumento central de Donovan, é que existe uma homossexualidade boa(androphilia) e uma homossexualidade ruim (cultura gay). A identidade gay enfraqueceria o homem e o tornaria escravo do feminismo, enquanto a androphilia(comportamento homoafetivo realizado de forma masculina), somente reforçaria o laço de camaradagem entre os homens, sem perder seus valores masculinos.

Donovan quer construir uma via alternativa no masculinismo, na qual os homens se isolem em perímetros antifeministas e admirem a masculinidade uns dos outros de forma positiva e edificante. Ele propõe um desprezo do homossexual afeminado em prol do homossexual másculo.

Seu livro “O Caminho dos Homens”, considerado sua obra prima. argumenta que masculinidade é básica e biológica, enfatiza o fato de que homens não necessitam de uma vida superficial globalizada. Essa posição acabou por atrair muitos adeptos da redpill, que incidiram desavisadamente nessa esparrela homoafetiva subliminar.

Donovan nada mais faz do que desprezar argumentos pró conservadores cristãos sobre a inata masculinidade, por uma visão antropológica pró homoafetiva. Em síntese, ele é um homossexual de extrema direita que

apresenta uma retórica que se encaixa em certos padrões masculinistas, mas deriva seus corolários de maneira completamente inadequada, angariando muitos adeptos e os desvirtuando da essência e propósito “redpil”.

O MANGINA DESENCARNADO

O presente capítulo fará um diálogo com o livro *L'homme désincarné. Du corps charnel au corps fabrique*[41] da filósofa francesa Sylviane Agacinski[42]. O livro apresenta questões pertinentes, e apesar de ter fundamentos feministas, pode ser lido sob uma ótica MGTOW.

O livro expõe a anelação do homem em se reproduzir por laboratório, id est, barriga de aluguel. Sylviane argumenta que os homens estão obcecados em criar úteros artificiais para se reproduzirem, o que implicará na diminuição do papel das mulheres na sociedade. Portanto, além de serem objetos sexuais, tais os exemplos das prostitutas, citadas pela autora, há agora as mães de aluguel, que são outro tipo de mulheres objetificadas.

Na segunda parte do livro é mais propícia aos masculinistas, a autora comenta sobre a doação de esperma, são feitas muitas críticas, pois muitas crianças fruto dessa monoparentalidade ficam desesperadas para saber quem é o seu progenitor.

Em suma, barriga de aluguel é só mais uma exploração do corpo feminino e reduz mulheres a objeto do homem. Porém, o fenômeno dos alugueis de úteros, muito em voga na França e EUA tem seu efeito reverso, que é a doação de esperma. Poucos masculinistas criticam esse fenômeno que é mais amplo e popular do que barrigas de aluguel.

Quando um homem caucasiano de 1,90m com Q.I de 150, olhos azuis e sangue inglês doa seu esperma, ele está diminuindo as chances de um homem beta se reproduzir. Sendo assim, a reprodução artificial é mais perniciosa ao homem do que a mulher. As mulheres tem mais facilidade de conseguir um doador, qualquer mangina irá se dispor a doar seus sêmens, mas não é qualquer mulher que irá se dispor a doar seu útero, uma vez que serão longos 9 meses.

---

[41] Tradução: O homem desencarnado.

[42] Sylviane Agacinski(1945-) É uma filósofa francesa, feminista da velha guarda, tornou-se figura polêmica por ser crítica de adoção de crianças por casais homoafetivos. Ex-aluna de Jacques Derrida, sua tradição filosófica é da Fenomenologia.

Muitos manginas vítimas do progressismo, doam seu sêmen e pensam estar contribuindo, na verdade estão prestando serviço contra outros homens, estão facilitando para que mulheres não necessitem de homens para um convívio íntimo familiar, uma vez que podem se reproduzir sem auxílio direto de um genitor e seus filhos não terão contato com esse mesmo doador.

Devido a isso, homens e mulheres se distanciarão cada vez mais, a importância do sexo masculino na sociedade se degringola a cada dia, nem para ser pai o homem é acionado.

DESPERDÍCIO DE PRODUTIVIDADE MASCULINA

Poucos homens sabem disso, mas é comprovado cientificamente o fator idade na influência da produção intelectual e artística. A crença popular afirma ser a juventude grande amiga dos atletas. Pelé[43] ganhou sua primeira copa do mundo com apenas 17 anos e 8 meses. Mike Tyson[44] com seus 20 anos já era considerado o melhor boxeador do mundo.

Não somente em esportes os homens jovens se destacam, é comprovado o fato de a juventude ser essencial nas contribuições científicas e artísticas. O jovem Évariste Galóis[45] forneceu uma ajuda gigantesca para a solução de problemas de quintos graus matemáticos com apenas 20 anos.

Na música, Kurt Cobain[46] lançou o Nevermind com apenas 24 anos. Aos 18 anos, Clapton[47] já era guitarrista do Yardbirds. A pouca idade é aliada dos músicos e cientistas.

Veja a curva elaborada por Kanazawa[48]. Ele estudou 280 grandes cientistas. A grande maioria realiza a sua maior proeza científica antes dos 40 anos.

[43] Edson Arantes do Nascimento (1940-) considerado o maior futebolista de todos os tempos, tricampeão mundial de futebol.
[44] Michael Gerald Tyson (1966-) norte-americano considerado um dos maiores pugilistas de todos os tempos.
[45] Évarist Galois(1811-1832) foi um matemático francês, morreu prematuramente aos 20 anos. Suas contribuições na matemática foram magníficas, contribuiu para a solução do Teorema de Fermat.
[46] Kurt Donald Kobain (1967-1994) foi um músico norte-americano, líder da banda de grunge Nirvana.
[47] Eric Patrick Clapton (1945-) excelente guitarrista inglês, considerado por muitos, um dos maiores guitarristas da história da humanidade.
[48] Satoshi Kanazawa(1962-) é um psicólogo evolucionista e escritor norte-americano. Atualmente é pesquisador na London School of economics.

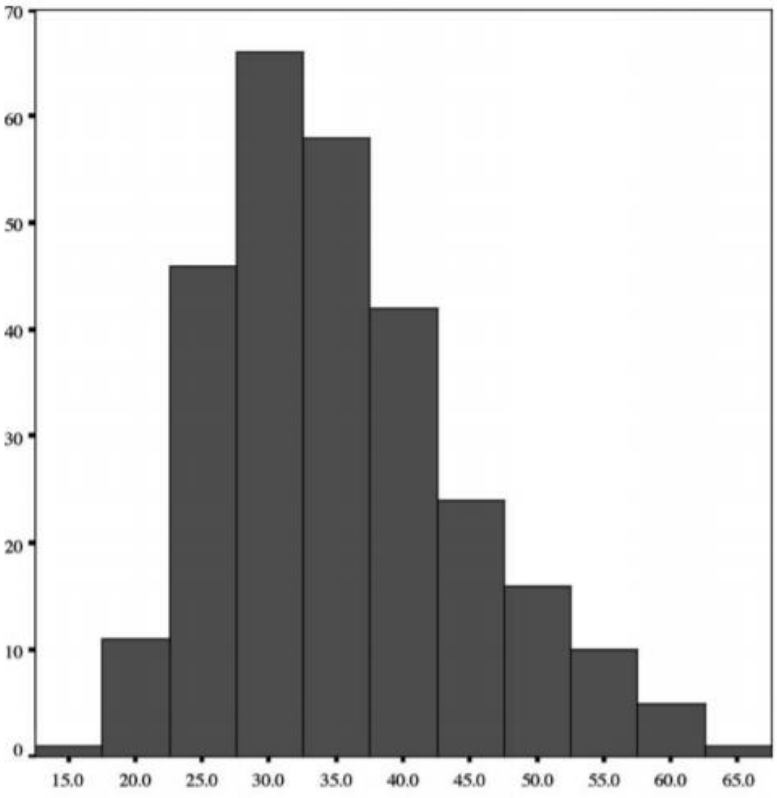


Fig. 1. The age of peak scientific achievement, 280 scientists.

Karazawa[49] acredita que os cientistas aceleram sua produtividade na juventude devido à concorrência inata entre os homens, se destacando de seus rivais na ciência, o homem tem mais chance de conseguir uma mulher e se reproduzir. Assim, quando consegue formar família, o homem estagna sua produção científica a fim de se dedicar a sua paternidade.

Isso nos dá uma clara demonstração de como o casamento tem consequências para a vida de um homem. As maiores contribuições científicas vieram de homens jovens e não casados.

[49] Kanazawa, S. (2003) Why productivity fades with age: The crime-genius connection. Journal of Research in Personality, 37.

TEORIA MACHISTA DA OPRESSÃO

Conforme todas as doutrinas feministas, machismo em sentido filosófico e social é a crença de que o homem é o líder da sociedade, e deve proteger sua família e seus filhos devido a sua autoridade eminente[50].

Feministas atribuem uma forte carga negativa a esse termo e investem tempo e esforços inimagináveis na tentativa de minar o machismo da sociedade.

Segundo as feministas, o machismo representado pela superestrutura patriarcal diminui a importância da mulher, e à destina a papeis de auxiliadora o que acaba por ser uma opressão contra as mulheres. Nomeio essa tese como Teoria machista da opressão.

Refutarei a teoria machista da opressão num viés totalmente novo nos capítulos a seguir, assim como tecerei meu encadeamento racional lógico contra o feminismo e seus enunciados.

[50] Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. Michaelis. [S.l.]: Editora Melhoramentos. 992 páginas. ISBN 9780586054970

LEI DOS GAMETAS

A Física possui a lei de Newton, a Geometria possui as leis de Euclides e os seres humanos possuem as leis dos gametas. Ao realizar um ato sexual um homem pode ejacular 1,5 bilhão de espermatozoides[51]. Já uma mulher produz em média 500 óvulos maduros em sua vida.[52]

A produção de gametas masculinos é estratosférica, já a feminina é limitada ao longo de alguns anos**.** Essa diferença é primordial na consolidação da espécie humana. Uma tribo com 1.000 homens e 1 mulher está condenada a extinção. Entretanto, uma tribo com 1.000 mulheres e 1 homem consegue se estabilizar, id est, se o homem se dispor a isso. Conclui-se então que a conservação de mulheres é um fator decisivo na reprodução humana.

Traduzindo para a economia, as mulheres tem mais utilidade marginal do que um homem, quando pensamos em perpetuação da espécie. Uma gestação dura em termo de 9 meses[53], somado ao fato do ser humano ser mamífero, é a fêmea responsável por parir e amamentar o bebê. Ao longo de anos, a medicina não era avançada e milhares de mulheres morriam ao dar a luz. Devido a essas imposições da natureza, o homem desde sempre assume o risco econômico e as campanhas militares da sociedade.

A determinação biológica impactou na construção dos papeis sociais, o que refletiu em uma hierarquia social sólida na qual a mulher deve ser conservada na finalidade primária de conservar a espécie humana. Exemplos de proteção feminina sempre ocorreram. Ao término da segunda guerra mundial a Alemanha tinha 7 milhões de mulheres a mais do que homens, e na guerra do Vietnã 58 mil soldados homens norte-americanos morreram. Isso nos remete a ideia anterior do homem assumir os riscos em prol da sobrevivência feminina, sendo a constatação de um fato apriorístico.

---

[51] https://super.abril.com.br/blog/oraculo/quantos-espermatozoides-um-homem-produz-na-vida-toda/
[52] https://br.clearblue.com/como-engravidar/quantos-ovulos-eu-tenho#:~:text=Ao%20longo%20da%20vida%2C%20os,%C3%A9%20de%2051%2C4%20anos.
[53] http://www.maternidadecomciencia.com.br/quanto-tempo-dura-a-gravidez/

Creio que o melhor caminho para uma oratória sadia é se fundamentar em postulados da microbiologia e considera-los axiomas autoevidentes para uma justificação absoluta de uma hierarquia social defensável racionalmente. O patriarcado (que causa um mal-estar a todos os progressistas) possui seu cerne apoditicamente suposto na microbiologia.

É bem sucedido afirmar que a lei dos gametas fiou o tecido social do patriarcado. A partir dessa consolidação, as feministas necessitam sustentar leis e verdades a priori não hipotéticas, caso quiserem uma “troca proposicional”[54] conosco.

Em particular, argumento que a teoria machista da opressão ignora a dimensão da conservação na espécie humana, discutida aqui em minha proposição da lei dos gametas e que uma redistribuição igualitária de tarefas e papeis na sociedade minará a importância da desigualdade ontológica sine qua non na espécie humana.

[54] Entende-se como debate de ideias.

DIATRIBE SOBRE AS FEMINISTAS

Considero o feminismo-progressismo e suas variantes, teses repreensíveis e inadequadas. E sua influência na civilização ocidental um desastre. Homens e mulheres possuem habilidades cognitivas desiguais e disposição psíquica diferente[55], qualquer doutrina promulgadora da igualdade sexual é logicamente falível.

Muitas feministas acreditam na tese de um tal lugar de fala, id est, mulheres tem mais propriedade para criticarem o machismo, pois são vítimas diretas dele.

Feministas também creem no fato de que pelo fato de serem mulheres, elas devem ser feministas, para lutar por seus interesses, logo, uma mulher que não é feminista comete uma contradição absurda.

Em relação a primeira afirmação, podemos combate-la com base na certeza sensível de Hegel: a forma mais simples e imediata de experiência que o sujeito realiza ao tentar apreender a verdade sobre os objetos. Porém essa certeza é a mais abstrata e pobre possível, a que menos estabelece valor veritativo. Ela só exprime o que o objeto é, e que este Eu aqui, é a consciência, logo um, este puro, vazio e singular, que só sabe que algo é. Hegel aclara que:

> "Eu, este, estou certo desta Coisa; não porque Eu, enquanto consciência, me tenha desenvolvido, e movimentado de muitas maneiras o pensamento. Nem tampouco porque a Coisa de que estou certo, conforme uma multidão de características diversas, seja um rico relacionamento em si mesma, em uma multiforme relação para com os outros".[56]

A respeito do argumento sobre toda mulher procurar o feminismo, isto não passa de um polilogismo normativo, em outras palavras, crença de que a lógica é determinada pela sua classe, etnia, orientação sexual ou seu sexo, isso erra ao ignorar uma estrutura lógica atemporal e universal[57]. Afinal, feministas desprezam a extensão do discurso racional. Sendo assim, afirmar que mulheres

---

[55] Pilgrim, C., Reisert, I. (1992) Differences between male and female brains: developmental mechanisms and implications. Horm. Metab. Res. 1992. Vol. 24, 353–359.

[56] HEGEL, G.W.F. Fenomenologia do Espírito. Trad. Paulo Meneses. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 85

[57] Ludwig von Mises. "Capítulo 3, Seção 1" . *Ação Humana*(PDF) (ed. 1996). pp. 72–75.

tem lugar de fala em assuntos concernentes a sua problemática feminista e que toda mulher deve buscar o feminismo é uma dupla computação falha.

Feminismo é um exemplo da hermenêutica da suspeita[58]. Se presume em algo, em uma proposição trivial uma intenção maligna hipotética, mas não se sabe nem que aquela proposição é falsa ou verdadeira, vê-se o mal em tudo menos nele. Nunca aplicam a si mesmos a mesma regra hermenêutica.

Nos fetos, cerca de 50 genes são ativados de forma diferente entre os sexos. Já no berço, bebês dos diferentes sexos biológicos mostram diferenças de comportamento. Algumas dessas diferenças estão presentes em espécies aparentadas a nós. Infelizmente, a maioria dos resultados com pessoas que crescem cis ainda não foi reproduzida com pessoas que crescem trans. As feministas transgêneros são insuficientemente claras e insuficientemente desenvolvidas em suas pressuposições de que uma “mulher trans” pode ser feminista.

Feminismo tem componente do cinismo, e a sua estrutura de poder é imoral. Ele cria um eixo teórico e tira a condição da existência concreta de dentro do eixo teórico. Heiddeger[59] diz que a ordem explicativa da filosofia é aquela que o filósofo não pode sair de dentro dela. Todo filósofo que tem pretensão metafísica que é o nível máximo de explicação, a todo tempo a explicação tem que explicar sua condição concreta.

Quando se consegue identificar a tese subjacente é simplíssimo saber a falsidade dela. O princípio filosófico por detrás da desconstrução do patriarcado é que necessariamente toda a estrutura de poder masculina é imoral. Se X é uma estrutura de poder masculina, então X é imoral. Se X é imoral, então X deve ser politicamente obliterado. Pelo silogismo hipotético conclui-se justamente a consequência. A primeira premissa é falsa. Não é uma verdade necessária que se uma coisa está fundada numa estrutura de poder masculina, essa estrutura de poder é imoral, essa alegação falha em reconhecer noção de potestade e autoridade. Nem toda autoridade por ser fundada em uma estrutura de poder é

[58] Ricoeur, Paul (2008) [1970]. *Freud and Philosophy. An Essay on Interpretation*. *Yale University Press*. New Haven, Connecticut: [s.n.] ISBN 978-8-12083305-0

[59] Martin Heidegger (1889-1976) foi um filósofo alemão, forneceu grandes contribuições para a hermenêutica filosófica e ontologia.

imoral. Na verdade, a autoridade, por definição é uma constituição de poder que ordena a um bem. Há estrutura de poderes boas, como é o caso da estrutura autoritativa, que ordena ao bem.

O ABUSO DA ILUSÃO

Desde muito tempo é de utilidade pública discutir o problema do relativismo, principalmente em sua forma pós-moderna, ou seja, o pós-modernismo e a vinculação desde com a tese relativista e do ponto do construtivismo social[60].

Surge a questão quando se examina o relativismo e suas bases, por sua vez, examina-se certos princípios fundamentais que radicam a base filosófica do pós-modernismo, que é justamente a posição das construções sociais, uma expressão do relativismo.

Na medida que se esclarece as teses relativistas, se aclara o fundamento filosófico do pós-modernismo. A seguir explicarei variedades do relativismo, id est, diversas formas dessa tese ser exposta e farei distinções que explicarão por sua vez o relativismo.

A primeira distinção possível refere-se quanto ao domínio da sua aplicabilidade:

1) Relativismo local: Aplicação do relativismo em determinado componente relativo.
2) Relativismo global: Aplicação do relativismo de forma irrestrita a qualquer campo de conhecimento, a qualquer universalidade do discurso.

São discernidos de acordo com a restrição ou não da aplicabilidade da tese relativista**.**

A segunda distinção possível refere-se ao vínculo de comprometimento, ou seja, a intensidade em que a tese relativista é defendida.

1) Relativismo forte: Dá-se a quão forte o relativista tem compromisso com sua tese. Teoricamente mais exigente.

[60] Capítulo retirado de uma palestra de Ícaro Martins(ele não possui qualquer vínculo com os autores dessa obra).

2) Relativismo fraco: Relativismo mitigado, teoricamente há menos nível de exigência, menor nível de comprometimento.

Para explicar mais detalhadamente deve-se ter em nível o tipo de relativismo que se depara.

1) Relativismo factual(alético): Diz respeito aos fatos, a realidade. A verdade ou um fato são relativos a determinado contexto histórico, ou conjectura política ou construção social. Sua compreensão básica é de que fatos ou verdades são independentes da mente. Extendendo o relativismo factual de forma restrita se alcança o relativismo moral.

Ao lidar com o relativismo global pode-se fazer uma breve anotação formal:

$$(\forall P)\Box[Fact(P)\rightarrow Soc(P)]$$

Para todo P, há um operador de codificação proposicional e um operador box, de necessidade. Se P é factual, então todo P é socialmente construído. Essa é uma fórmula que caracteriza a tese do construtivismo factual alético na sua forma construtivista social, ligada ao pós-modernismo. Na medida em que um fato é socialmente construído, tem-se a desvinculação desse fato com a independência da mente.

2) Relativismo epistêmico: Diz respeito ao nosso sistema epistêmico, as nossas normas ou valores de justificação, as evidências. Na medida em que o relativismo se aplica a noções epistêmicas ele é determinado como epistêmico.

Um meio de formulação é este:

$$(Ax)(\exists P)\Box[Jxp\rightarrow(Soc(P)\prec Jxp)]$$

Tratando-se de um contexto epistêmico os indivíduos que estão em domínio desse quantificador são um conjunto de agentes epistêmicos racionais. Simplificando, para todo x, há uma variável proposicional P, ao que necessariamente, se qualquer agente racional X tem justificação racional de P, a própria justificação de P está fundada num fato socialmente construído. A própria justificação está fundada no constructo social.

3) Relativismo explicativo: Refere-se à influência epistêmica ou não epistêmica em que nossas crenças estão envolvidas. Diz respeito a tese na qual o relativista pensa que nossas crenças que julgamos racionais estão determinadas por razões não epistêmicos (históricos, sociais, políticos).

Pode-se formular da seguinte maneira:

$(\forall x)(AP)(\exists F)\Box[BxP\rightarrow(\neg Ep(F) \prec BxP)]$

Se qualquer agente racional crer em qualquer proposição P, essa própria crença em uma proposição P está fundada em algum aspecto F não epistêmico (aspectos históricos, políticos, sociais).

Objeções ao relativismo[61]

Há muitos problemas teoricamente relevantes contidos no relativismo. É necessário discutir o relativismo factual, porque possui uma orientação política mais imediata. Isso ocorre devido a ele relativizar os fatos na medida que esvazia o conteúdo ontológico dos fatos, tornando-os meras contingências sociais.

Porquanto os fatos são meras contingências sociais, então eles são passíveis de mudanças. Essas mudanças vêm pela ação política. Claramente, pode-se ver uma articulação bastante imediata, não se precisa fazer esforço para se concluir que o relativismo é uma orientação política, mais precisamente política e revolucionária.

Na medida em que se defende que os fatos são relativizados, todos eles são passíveis de ação política. Chega-se à conclusão que todo esse arcabouço científico é engodo ideológico para dominação política das minorias.

$(\forall P)\Box[Fact(P)\rightarrow Soc(P)]$

Para todo P, se necessariamente todo P é um fato, então P é socialmente construído. Esse é o princípio que o relativista factual está comprometido. Há uma necessitação[62] entre P ser um fato e P ser socialmente construído.

[61] Boghossian, P. A. (2006) Fear of knowledge: Against relativism and constructivism. Oxford University Press.
[62] Condicional necessariamente verdadeiro.

Há 3 objeções para esse tipo de relativismo

Objeção causal: O relativismo factual é teoricamente incoerente, pois defender que todo fato é socialmente construído implica dizer que fatos prévios a nossa própria existência ou de nossa própria sociedade são socialmente construídos, isso é uma absurdidade ontológica. Fatos matemáticos, cosmológicos, lógicos preexistem para além da própria condição humana ou da construção de uma unidade política ou social. Dizer que constantes físicas são socialmente construídas é implausível e incoerente. Os fatos propriamente ditos são anteriores as próprias constituições sociais e humanas.

Objeção conceitual: É teoricamente mais rasa. É uma espécie de inferalismo conceitual. Acusa o relativismo factual implicar numa inconsistência factual, porque o conteúdo deles implica na independência da mente, id est, na independência da construção social. Tomamos o exemplo de neutrino[63]. O próprio conceito de neutrino pressupõe que o neutrino é independente da mente, portanto defender que o neutrino é socialmente construído seria conceptualmente incoerente.

Objeção da discordância:

Se P é construído, então P.

Uma vez que é possível que uma comunidade construísse um fato de que não P, então possivelmente não P.

É possível que P e não P.

PNC: $(\forall P)\Box \neg (P \wedge \neg P)$

Está em contradição com a lei da não contradição.

Apenas podemos seguir com os argumentos de Boghossian[64]? Não.

Questionemos: Qual a explicação do relativista factual? A principal explicação para se sustentar é chamar a atenção para a relativização dos

[63] Partícula subatômica como o elétron, desprovido de carga magnética.

[64] Paul Artin Boghossian(1957-) é um professor de filosofia norte-americano. Especialista em epistemologia, filosofia da mente e linguagem. Graduado em Física pela Universidade Trent (1978) e possui doutorado pela Universidade de Princeton (1987).

esquemas conceptuais ou que determinada proposição só é inteligível porque está vinculada a um contexto histórico-social. Isso é obviamente um non sequitur, os argumentos levantados não se justificam para solidificar o relativismo factual. Não há argumento da dependência descritível, se um determinado fato só é inteligível a partir de um esquema conceptual, então esse próprio fato é relativizado.

É um non sequitur, porque no máximo se aceitarmos essa caracterização de teorias, como a teoria abrange o próprio fato, disso só se seguiria que a inteligibilidade do fato é dependente do esquema conceptual e não que a própria existência do fato é dependente. Não perceber essa distinção é justamente o que causa o choque com a objeção causal do senso comum, id est, defender que certos fatos existentes anteriores a nós são socialmente construídos.

O senso comum não compreende a distinção de que se um fato ganhar inteligibilidade a partir de um certo quadro teórico, não sustenta que a própria existência do fato gera fundamentalidade ontológica. O máximo que se conclui é que a inteligibilidade do fato pode ser dependente do esquema conceptual mas não própria existência ou constituição causal do fato.

Discutir relação de construção: Há duas caracterizações teoricamente relevantes de construção:

Construtivismo causal: Nos dá a seguinte clausula

X causalmente constrói Y, se somente se X causa Y, a existência de Y ou a persistência ontológica de Y.

X causa as propriedades ou a constituição tipológica de Y. O próprio Y é causado construtivamente por determinada dependência social.

Construtivismo constitutivo: Diz que a própria existência de Y depende de uma condição normativa ou pragmática vinculada a esse X.

Ex: Jogos são normalmente fatos sociais nesse sentido de construção constitutiva. Constituição ontológica do impedimento do futebol se estiver determinado pelas normas futebolísticas. Se ocorre fora do âmbito futebolístico, não é impedimento. O fato do impedimento é dependente dessa prática performativa do jogo de futebol e a sua própria existência é dependente desse

jogo. Um determinado fato social como o impedimento é um fato social no sentido construtivo na constituição social dele como uma prática esportiva.

Essas duas explicações fornecem justificação para o princípio do relativismo factual. Evidentemente não, porque todos os fatos mencionados anteriormente, não são casualmente dependentes da sociedade. O construtivismo causal não parece sustentar o relativismo factual, o constitutivo muito menos, porque fatos como a estrutura física química do H_2O não está regida por normas sociais. O relativismo factual é insustentável. Todas as teses relativistas são bizarrices divorciadas da realidade.

FEMINISTAS E A PRESIDÊNCIA DO BRASIL

Não é meu maior objetivo fazer presciências do futuro político brasileiro, apenas alertar a futura carga feminina na política brasileira. Sabe-se que o feminismo-progressismo avança consideravelmente no mundo. Chefes de estado mulheres já não são um sonho distante para as feministas, mesmo que grande parte delas não se autointitulem feministas. Kolinda Grabar-Kitarović[65] foi presidente da Croácia de 2015 a 2020. Marine Le Pen[66] quase governou a França de 2011 a 2016. Katerina Sakellaropoulou[67] é a atual presidente da Grécia.

Manuela d'Ávila[68] tem muito caminho a percorrer. Partindo do fato que sua chapa com o progressista Fernando Haddad teve 47.038.963 votos nas eleições de 2018[69] garantindo o segundo lugar. Nas eleições locais, disputou a prefeitura de Porto Alegre e perdeu com 45,37% dos votos.[70]

O público alvo da socialista são as mulheres (especialmente feministas, comunistas, mães-solteiras e progressistas) e gays e lésbicas. Isso corresponde uma grande parcela do Brasil, segundo pesquisas o país tem aproximadamente pouco mais de 11,6 milhões de mães-solteiras[71], e um governo assistencialista se adequa organicamente a isso. O número de LGBT+ não é muito preciso, mas pesquisas apontam que 10% da população corresponde a essa identidade. Segundo o PNAD contínua, a população feminina compõe 58,1% de mulheres[72].

---

[65] Kolinda Grabar-Kitarović (1968-) foi a quarta presidente da Croácia. Saiu do partido Croatian Democratic Union, atualmente é política independente.
[66] Marine Le Pen (1968-) é uma advogada e atual líder do Partido Frente Naciona frânces, considerado de extrema-direita pela mídia.
[67] Katerina Sakellaropoulou (1956-) é uma advogada e atual nona presidente da Grécia. É uma política independente.
[68] Manuela Pinto Vieira d'Ávila (1981-) é uma jornalista e política brasileira. Filiada ao Partido Comunista do Brasil, feminista de grande notoriedade no Brasil.
[69] https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/com-100-das-urnas-apuradas-bolsonaro-teve-577-milhoes-de-votos
[70] https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/11/4892072-sebastiao-melo-vence-manuela-davila-e-e-o-novo-prefeito-de-porto-alegre.html
[71] https://revistacrescer.globo.com/Voce-precisa-saber/noticia/2019/05/mae-solo-maternidade-nao-e-sobre-estado-civil-filhos-nos-tornam-maes-companheiros-nao-diz-thaiz-leao.html
[72] https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html

Em síntese, Manuela tem o público alvo mais propenso a se ganhar uma eleição presidencial.

Uma de suas maiores bandeiras é o assistencialismo compatível ao seu possível eleitorado. O maior programa social brasileiro chamado Bolsa-família garante uma mínima quantidade de dinheiro a pessoas muito necessitadas, das quais mais de 90% dos inscritos são mulheres[73].

Outra parcela do eleitorado progressista são os usuários de drogas ilícitas, de acordo com pesquisas recentes da Fundação Oswaldo Cruz, 3.536 brasileiros consumiram drogas em um período indefinido no ano de 2017, a grande maioria usou maconha[74].

Porém, esse possível número de apoiadores pode se diluir, na hipótese que mesmo sendo associados a esquerda, muitos indivíduos dos grupos acima propendem ao conservadorismo. Manuela terá que convencer que a esquerda é mais compatível a liberdade e justiça para grupos minoritários.

O ponto chave das próximas eleições presidenciais brasileiras é o poder das mulheres. O candidato cujo plano satisfazer essa demanda provavelmente ganhará a presidência. Manuela terá de persuadir as mulheres conservadoras a votarem nela. As conservadoras modernas, cada dia que passa, inclinam-se mais ao feminismo e abandonam o tradicionalismo.

O Partido Comunista do Brasil na qual Manuela é membra, não é bem visto pelos progressistas tradicionais, a melhor estratégia é abandonar esse grupo e se tornar política independente.

Sua retórica não precisa de muitos ajustes, seu maior mote: “Manuela a candidata das mulheres”[75] é muito icônico, pois além de ser uma frase curta é de fácil aderência as massas femininas.

---

[73] https://www.brasildefato.com.br/2016/07/15/mais-de-90-dos-inscritos-no-bolsa-familia-sao-mulheres#:~:text=O%20Bolsa%20Fam%C3%ADlia%20foi%20respons%C3%A1vel,linha%20da%20pobreza%20desde%202003.&text=Al%C3%A9m%20desses%20dados%20j%C3%A1%20conhecidos,no%20Bolsa%20Fam%C3%ADlia%20s%C3%A3o%20mulheres.

[74] https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/04/06/interna-brasil,747883/pesquisa-indica-3-5-milhoes-de-usuarios-de-drogas-ilicitas-governo-re.shtml

[75] https://pcdob.org.br/noticias/nota-os-ataques-a-manuela-sao-ataques-a-todas-as-mulheres/

Quando foi candidata à prefeitura de Porto Alegre-RS, seu plano de governo constituiu toda a cartilha assistencialista populista. Ela prometeu ouvir as necessidades básicas da comunidade, investir em infraestrutura, saúde e educação[76].

As pesquisas presidenciais de intenção de votos das futuras eleições farão muitos manginas conservadores levarem um susto e entrarem em desespero. Pelo fato de não serem adeptos das explicações masculinistas sobre a sociedade, irão se perguntar como isso aconteceu.

[76] https://pcdob.org.br/noticias/nota-os-ataques-a-manuela-sao-ataques-a-todas-as-mulheres/

PRESCIÊNCIA PARA O FUTURO

Observar um panorama da maneira adequada, analisar estatísticas e se embasar em uma teoria firme, orientam um economista a fazer um bom prognóstico do que há por vir.

Entre 2016 e 2017 o número de divórcios entre homens e mulheres aumentou 8,3% e o número de casamentos diminuiu 2,3%. Assim como a duração em média de um casamento teve uma queda impactante de 17 para 14 anos no período de 2007 a 2017.[77]

Não é segredo para ninguém, o atual aparato estatal fornece desincentivos maciços para a segregação dos sexos. Homens e mulheres entrarão em uma espiral de afastamento. Contestar esse prognóstico não é plausível.

Ainda não há uma pesquisa oficial, mas creio ser a principal causa do afastamento entre homens e mulheres a enxurrada de acusações de violência ou estupro contra a mulher (ou criança do sexo feminino). Muitas dessas acusações são falsas ou imprecisas. Até agora não foi realizada uma pesquisa conclusiva sobre esse fenômeno. Ronda nas comunidades masculinistas uma suposta pesquisa realizada pela psicóloga do TJ chamada Glícia Barbosa Brasil. Ela afirma que 80% das acusações de abuso sexual nas varas de família são falsas. Segundo ela, muitos adultos manipulam a criança para declarar que foi molestada, para se vingar do ex-cônjuge.

[77] https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/22866-casamentos-que-terminam-em-divorcio-duram-em-media-14-anos-no-pais

Os que mais sofrem com falsas acusações são homens, exemplos famosos como Neymar[78], jogador Dudu[79]. Mas há relatos de falsas acusações contra homens modestos[80][81][82].

Todo masculinista contesta as atitudes brandas do governo em relação as falsas acusações de violências ou estupro. Mas antes de contestar a legislação e jurisprudência tem de haver uma pesquisa sólida sobre falsas acusações. A massa masculinista ainda se baseia em anedotas e abstrações.

Recentemente, uma minoria de homens alerta uns aos outros para que não caiam em arapucas de falsas acusações. O principal veículo utilizado é o youtube[83].

Não há evidência de que esse movimento de alerta aos homens obteve grandes expressões, também não há indício estatisticamente comprovado que falsas acusações contra homens e cisão social entre os sexos possuem correlação-causalidade, porém essa é a minha maior aposta para sustentar um argumento franco de que homens e mulheres heterossexuais se segregarão minimamente nos próximos anos.

A escritora Charlotte Perkins Gilman[84] imaginou uma sociedade feminista utópica em seu livro “A Terra das Mulheres”, em seu livro o viajante Vandyck Jennings se depara com uma sociedade inteiramente edificada pelas mulheres, livre da opressão do patriarcado. O livro é considerado uma boa proposta, porém insuficiente, pelo fato de não englobar o trans feminismo, a luta das mulheres negras ou as feministas LGBT.

---

[78] https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/10/deportes/1568138277_598190.html
[79] https://www.gazetaesportiva.com/times/palmeiras/laudo-pericial-afirma-nao-ser-possivel-comprovar-que-dudu-agrediu-ex-esposa/
[80] https://tribunadejundiai.com.br/cidades/jundiai/motoristas-de-aplicativo-se-unem-em-defesa-de-trabalhador-acusado-injustamente-de-estupro/
[81] https://dicaouro.jusbrasil.com.br/noticias/885882788/pais-sao-condenados-apos-adolescente-mentir-que-foi-molestada-e-agredida-por-uber
[82] https://noticias.r7.com/sao-paulo/homem-e-ameacado-de-morte-apos-acusacao-falsa-de-estupro-em-sp-12112019
[83] Plataforma americana de compartilhamento de vídeos, fundada em 2005.
[84] Charlotte Perkins Gilman (1860-1935) foi uma escritora de contos, poesia e não ficção norte-americana. Seu romance mais famoso é o conto “O papel de Parede Amarelo”.

Utopias sempre foram imaginadas por homens ao longo da história. A mais famosa é a República[85] de Platão.[86] Étienne Cabet[87] publicou “Viagem a Icária”[88], seu livro serviu de inspirações para algumas colônias coletivistas na Califórnia. Tommaso Campanella[89] também imaginou sua sociedade ideal em seu livro La Cittá del Sole[90].

Feministas modernas imaginam um mundo sem machismo e livre das garras do patriarcado. Masculinistas imaginam uma sociedade livre dos infortúnios estatais que julgam favorecer as mulheres. A pergunta nevrálgica é: “Quem construirá a sociedade utópica primeiro? Feministas ou masculinistas?”.

[85] Obra de Platão na qual é discutida a construção de um sistema ideal.
[86] Platão (428/427-348/347) foi filósofo discípulo de Sócrates, conhecido por diversas obras como “A República” e “Fedro”.
[87] Étienne Cabet (1788-1839) foi um filósofo francês. Propagador do socialismo utópico.
[88] Viagem a Icária (1839) livro escrito por Étienne Cabet, idealizava uma utopia na qual um sistema coletivista suplantava o capitalismo.
[89] Tommaso Campanella (1568-1639) foi um filósofo renascentista italiano, conhecido por escrever La Cittá del Sole.
[90] La Cittá del Sole foi publicada em 1602. Tratava-se da imaginação de uma sociedade que condenava lucro e egoísmo, e promovia união dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ALITA, Nessahan. **Como Lidar com as Mulheres: Apontamentos sobre o perfil comportamental feminino nas relações com o homem**. Terceira edição virtual independente, 2005.

ALITA, Nessahan (2005). **O Sofrimento Amoroso do Homem: A Guerra da Paixão (As artimanhas e os truques ardilosos das mulheres no amor)**. Segunda edição virtual independente.

ALITA, Nessahan (2005). **O Profano Feminino: Considerações sobre uma Face da Mulher que Ninguém Quer Encarar**. In: O Sofrimento Amoroso do Homem - Vol. II. Edição virtual independente de 2008.

BOGHOSSIAN, Paul Artin. (2006) **Fear of knowledge: Against relativism and constructivism**. Oxford University Press.

BOUDIN, **Recueil de mémoires de médecine, de chirurgie et de pharmacie militaires** ,1862.

CABET, Etiènne. **Voyage on Icarie**. Paris: Au Bureau du Populaire, 1842.

CAMPAGNOLO, Ana Caroline. **Feminismo: Perversão e Submissão.** São Paulo. Vide Editorial, 1ª edição (1 janeiro 2019).

CAMPANELLA, Tomaso. **Cidade do Sol**. São Paulo: Abril Cultural, 1980[1602]. (Os Pensadores).

CHENU**,** Jean Charles Chenu**, Rapport au conseil de santé des armées sur les résultats du service médico-chirurgical aux ambulances de Crimée et aux hôpitaux militaires français en Turquie pendant la campagne d'Orient en 1854-1855-1856**, Paris, Victor Masson et fils-Dumaine, 1865 ; Id., Statistique médico-chirurgicale de la campagne d'Italie en 1859 et 1860. Service des ambulances et des hôpitaux militaires et civils, Paris, Dumaine, 1869, 2 vol. et un atlas. Sur l'utilisation politique de ces statistiques, voir C. Fredj, « Compter les morts de Crimée: un tournant dans l'identité professionnelle des médecins de l'armée française (1865-1882), Histoire, économie et société, n°3, 2010, p. 95-108.

DONOVAN, Jack (2012) **The Way of Men.** Dissonant Hum.

FALEI, Miridan Knox. **O Piauí na primeira metade do século XIX**. l.ed. Teresina: Comepi, 1986. [2a. tiragem, Rio de Janeiro, 1992).

FARREL, Warren, **The myth of male power: Why men are the disposable sex**, 1993New YorkSimon & Schuster.

FÉNELON, François (Fénelon). 1687. **De l'education des filles**.

FIGES, Orlando, **The Crimean War: A History,** Nova York, Picador, 2012.

GILMAN, Charlotte Perkins. **O papel de parede amarelo**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2016.

KANAZAWA, Sathoshi. (2003) **Why productivity fades with age: The crime-genius connection**. Journal of Research in Personality, 37.

Les forces militaires de la Russie sous les rapports historiques, statistiques, ethnographiques et politiques. Berlim, 1853.

LOEFFLER, Doctor **General Bericht ùber den Gesundheitsdienst im Feldzuge gegen Dänemark**, hceniglich Preussischer gênerai Arzt.

MALLON, Ron. **Naturalistic approaches to social construction**. The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Spring 2019 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <https://plato.stanford.edu/archives/spr2019/entries/social-construction-naturalistic/>.

MARQUES, Teresa - **Construção Social** (Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica, 2015).

MAWE, John, **Viagens ao interior do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.

MOLTKE, von Freiherr, **1828-29-Der Russische Turkische Feldzug in der Europàischen Turkei**, 1828-29, - dargestellt, (1845).

RORTY, Richard. **Philosophy and the Mirror of Nature**. Princeton university press, 2009.

ROTHBARD, Murray Newman. **Man, Economy, and State. With Power and Market Government and The Economy**. Scholar's Edition. 2a. ed. p.15. Alburn: Ludwig von Mises Institute, 2004.

SANTOS, Gilvan Macêdo dos. **A Discriminação do Gênero-Homem no Brasil em Face à Lei Maria da Penha**, publicação independente (2017).

SHALIT, Wendy. (1999). **A return to modesty: Discovering the lost virtue**. New York: Touchstone.

SCHLAFLY, Phyllis. (2003). **Feminist fantasies: Essays on feminism in the media, the workplace, the home, and the military.** New York: Spence.

SHANNON, Lawrence. (2018) **The predator female.** Independently published.

SMITH, Hellen. (2013). **Men on strike: Why men are boycotting marriage, fatherhood, and the American Dream - and why it matters**. New York: Encounter Books.

SOLANAS, Valerie, **SCUM manifesto**. London: Olympia Press: Pans,1971.

THE MSHWR, The **Medical and Surgical History of the War of the Rebellion**, 1861–65.

TOMASI, Rollo. 2013. **The Rational Male.** Creative Space:Amazon Publishing.

VILAR, Esther. 1998. **The Manipulated Men**. London: Pinter and Marti.

VON MISES, Ludwig (1995[1950]), **Ação Humana**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus logico-philosophicus-Investigaciones filosóficas**, Madrid: Gredos, 2017.

_____. **Fedro**. Trad. de José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70. 1997.

_____. **A República**. Trad. e notas de Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

bastiatolapriane@gmail.com